

CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE MOGI MIRIM/SP*

SILVA, Bárbara Ramalho

Faculdade Santa Lúcia
baah.ramalho98@gmail.com

JACINTO, Adriana Maria Domingues

Faculdade Santa Lúcia
adriana@mariaimaculada.br

RESUMO

Este trabalho tem como tema a Contabilidade no contexto social, sendo feito um estudo sobre a percepção dos alunos do ensino médio na cidade de Mogi Mirim, interior do Estado de São Paulo. O Objetivo foi traçar um perfil dos alunos do ensino médio sobre a graduação em Ciências Contábeis. Partiu-se do princípio de que a contabilidade e as informações geradas por ela são de grande relevância para as organizações e que o mercado de trabalho precisa de profissionais nesta área, considerando que todas as empresas, independente do seu porte, necessitam de um contador. Assim, procurou-se responder ao seguinte problema de pesquisa: qual a percepção que os alunos do ensino médio da cidade de Mogi Mirim têm sobre a graduação no curso de Ciências Contábeis? Para atingir seu objetivo, o trabalho foi finalizado com uma pesquisa de campo em uma escola da cidade de Mogi Mirim, onde, para coleta dos dados foi utilizado um questionário, elaborado com perguntas específicas para contribuir com a resposta do

* Este artigo é parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso defendido em novembro de 2019, pela discente Bárbara Ramalho Silva, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Santa Lúcia, sob orientação de Prof. MSc. Adriana Maria Domingues Jacinto.

problema. Assim, ao analisar os dados, pode-se concluir que grande parte dos alunos do ensino médio não se interessa pelo curso de Ciências Contábeis, por não saberem quais são as atribuições de um Contador.

PALAVRAS-CHAVE: *contabilidade; ensino superior; ensino médio; ciências contábeis*

INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma ciência que cuida do registro e do controle do patrimônio empresarial. Ela é considerada uma ciência social e não tem relação direta com as ciências exatas, como a matemática, por exemplo, sendo definida pela ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial, assim o objeto principal da contabilidade é o patrimônio.

O contador é o profissional que exerce funções e tarefas relativas à contabilidade, auxiliando a administração das empresas na tomada de decisões. Dentre as várias atribuições, o contador analisa a documentação contábil, fazendo a escrituração dos documentos, elabora o plano de contas, além de organizar, controlar e arquivar os documentos contábeis.

Para que se possa atuar como contador, atualmente, é necessário cursar uma Graduação em Ciências Contábeis, que tem duração de 4 anos. Além disso, o profissional precisa gostar de trabalhar com números e ser organizado. Na graduação em ciências contábeis, além dos conceitos técnicos de contabilidade é possível estudar administração, economia, direito entre outras disciplinas. O conhecimento das Leis contábeis também é relevante para o profissional da área contábil.

Assim, considerando a relevância do Curso de Ciências Contábeis e da profissão de contador para as empresas, este trabalho pretende responder a seguinte questão: qual a percepção que os alunos do ensino médio da cidade de Mogi Mirim têm sobre a graduação no curso de Ciências Contábeis? O objetivo é traçar um perfil dos alunos do ensino médio em relação à sua percepção sobre o curso de Ciências Contábeis, tentando comprovar a hipótese de que grande parte dos alunos do ensino médio não se interessa pelo curso de Ciências Contábeis, por não saberem quais são as atribuições de um Contador.

Justifica esta pesquisa a necessidade de auxiliar as instituições de ensino superior a traçar um perfil das perspectivas dos alunos do Ensino

Médio em relação ao curso de graduação em Ciências Contábeis.

Como metodologia será utilizada a bibliografia sobre tema e um estudo de caso em escolas de ensino médio da cidade de Mogi Mirim, onde a coleta dos dados será feita através de um questionário.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este Capítulo tem como objetivo evidenciar alguns conceitos para um melhor entendimento do trabalho.

2.1 Conceito, surgimento e evolução contábil.

A contabilidade é uma ciência social aplicada que possui sua metodologia voltada especialmente para entender, registrar, concentrar, limitar e interpretar as informações que afetam o patrimônio, seja ele financeiro ou econômico, de pessoa física, jurídica ou de Direito Público (Município, Estado e União), com fins lucrativos ou não lucrativos (empresas do Terceiro Setor). (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010a).

Esta ciência pode ser definida como a que estuda os fenômenos patrimoniais e que se preocupa com os verdadeiros indícios sobre a realidade, evidências e comportamentos destes patrimônios em relação à sua eficácia funcional. (SÁ, 1998)

A teoria contábil está mais próxima da prática, onde os problemas apresentados no período são analisados e discutidos de acordo com as normas, padronização e aplicação contábil em setores específicos. (NIYAMA; SILVA, 2011)

Crepaldi (1995) também se refere à contabilidade como uma ciência e que pode ser definida de várias outras formas, como disciplina, ramo de conhecimento humano e profissão. Tendo seu principal objetivo estudar e controlar o patrimônio das entidades.

A Ciência Contábil é uma das mais antigas ciências que se conhece. Segundo historiadores, ela existe a mais de 2.000 anos e era tratada como uma ciência que controlava as riquezas de determinado indivíduo. (CREPALDI, 1995).

Era necessário registrar os proprietários de tal mercadoria, onde se encontravam e as dívidas que resultavam da transferência de produtos entre os proprietários. Assim surgiram as fichas (pequenos artefatos de barro) que continham impressões externas, identificando seus produtos, mercadorias, entre outros. Cada vez que o rebanho (ou um único animal) era negociado

entre os pastores, aquele que acolhia o gado também recebia as fichas que o representavam como forma de garantia de que havia recebido o rebanho e, portanto, possuía uma dívida com o antigo proprietário. Assim, as fichas representavam as transações de entrada e de saída dos ativos. (SANTOS *et al.*, 2003 *apud* SCHMIDT, 2000).

Abreu (2006) também diz que a Contabilidade moderna surgiu na Itália entre os séculos XII e XIV, pois vários registros contábeis datam-se desta época. Segundo ele, atribui-se esta realização ao Frei Luca Pacioli no século XV, o que provavelmente somente foi divulgado mais tarde como o método das partidas dobradas.

Há mais de 20.000 anos (onde a civilização ainda era primitiva) o homem começava a observar que suas provisões eram suas riquezas patrimoniais. Sendo assim, tudo o que conseguia em troca de seu trabalho era considerado uma conquista que é o seu patrimônio. O homem primitivo começou então a evidenciar sua riqueza nas paredes das grutas e em pedaços de ossos. Com o passar do tempo o número de bens só aumentava, o que exigia anotações mais complexas, e assim surgiu a escrituração contábil. (SÁ, 1998).

Segundo Sá (1998) há mais de 6.000 anos o controle religioso era grande e poderoso, o que desencadeava um comércio mais intenso. Por consequência existiam mais fatos a serem registrados e exigia o desenvolvimento da escrituração contábil. A escrituração contábil passou a ser feita em pedaços de argila e continha informações de custos e orçamentos. Tudo que era escriturado como um direito à recebimento deu origem ao débito e tudo que tinha obrigação de efetuar pagamento deu origem ao crédito.

É claro que a evolução da Contabilidade foi um processo bem lento até o surgimento da moeda, pois até então só eram feitas as trocas de mercadorias e as anotações de bens, direitos e obrigações. É possível observar que todas as organizações possuem seus registros e análises contábeis, por mais singelas que possam ser. (IUDÍCIBUS, 2010b)

Os livros contábeis tiveram sua origem no Egito, há milhares de anos. Os registros eram feitos em papiro e utilizava o sistema de matrizes. (SÁ, 1998)

Segundo Iudícibus (2010b), a evolução contábil se deu pelo acompanhamento da evolução do patrimônio líquido nas organizações. O florescer da técnica contábil se fortaleceu em cidades italianas e outras da Europa como uma disciplina completa entre os séculos XIII e XVII devido às fortes atividades mercantis, econômicas e culturais. Foi quando Pacioli publicou o famoso *Tractatus de computis et scripturis*, publicado por volta de 1494

em Veneza, onde apresentava os métodos mais completos e detalhados das Partidas Dobradas.

Este método surgiu a partir do pensamento de que todos fenômenos contábeis deveriam ser expressados duas vezes em sua escrituração, sendo uma para a causa e outra para efeito. Tal critério gerou o processo conhecido com dobrado, ou seja, para todo débito existe um crédito. O registro completo da escrituração contábil foi intitulado partidas, e deu origem a expressão “partidas dobradas”. (SÁ, 1998, p.22)

A obra de Pacioli (século XV) ficou conhecida como o início do pensamento contábil e teve por consequência a origem da Escola Contábil Europeia ou Italiana. (IUDÍCIBUS *et al.*, 2009)

A Escola Europeia é a mais antiga e trata a contabilidade como ciência de forma ampla, ou seja, pratica funções, controle e registro dos atos e fatos contábeis, conceituada também como a ciência do controle patrimonial. (PADOVEZE, 2004)

Os pensadores desta escola produziam seus trabalhos de forma extremamente teórica e com pouca aplicação prática, além de não dar enfoque para a auditoria. No século XX houve a queda da Escola Europeia e o mundo presenciou o avanço da chamada Escola Norte-americana. Diferentemente da europeia, esta apresenta a contabilidade como algo útil para as tomadas de decisão com fins gerenciais (tendo como objetivo atender seus usuários), enfatiza a auditoria e busca maior qualidade no ensino desta ciência. (IUDÍCIBUS *et al.*, 2009)

De acordo com o CFC (2016), até a primeira metade do século XX, o Brasil seguiu os passos da escola europeia. Na década de 50 esta escola começou a sofrer sua disseminação no Brasil como consequência da chegada das indústrias estrangeiras norte-americanas no país. Ainda refletindo a queda da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, viu-se a necessidade de criar novas normas padronizadas para os registros contábeis. Sendo assim, em 1976 foi publicada a Lei nº 6.404 que regulamentava os princípios contábeis com as orientações internacionais, seguindo então os métodos da escola anglo-saxônica (americana).

2.1.1 A importância da contabilidade e sua utilização

Essa ciência tem uma significativa valia na tomada de decisões, servindo com êxito para os gestores em suas devidas organizações. Seus princípios e teorias devem ser atuais para a melhor interpretação de seus usuários. (SANTOS *et al.*, 2003).

A Ciência Contábil é utilizada como instrumento administrativo que controla o patrimônio, apura os resultados e gera informações, repassando todos os resultados para seus diversos usuários, como por exemplo os gestores desta organização. (CREPALDI, 1995)

A contabilidade também persiste na emissão de relatórios que resumem a situação da organização para seus usuários. O contador deve relatar os fatos e orientar os gestores com relação às tomadas de decisão. (ABREU, 2006)

A contabilidade pode ser distinguida em dois ramos/ênfases aos quais pode desempenhar seu papel. A Contabilidade Financeira, que gera os relatórios finais básicos (Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e Demonstração do Fluxo de Caixa) e visa os agentes econômicos externos da empresa; e a Contabilidade Gerencial, que visa a administração da organização, juntamente com a Contabilidade de Custos que é mais minuciosa. (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010a).

Pode-se dizer então que o objeto de estudo da Contabilidade é o patrimônio. Os fatos devem ser registrados através de lançamentos gerando uma melhor demonstração dos mesmos. Consequentemente permitindo os detalhes sobre a formação do lucro e/ou prejuízo da empresa. É fundamental que esta ciência seja universal, pois assim qualquer empresa pode interpretar suas demonstrações expositivas. (CREPALDI, 1995).

2.2 Órgãos Contábeis

Este tópico tem como objetivo conceituar quais são os órgãos reguladores da Contabilidade no Brasil.

2.2.1 Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

Segundo CFC (2019a), o Conselho Federal de Contabilidade foi criado em 1946 pelo Decreto nº 9.295 publicado em 27 de maio, com a competência de disciplinar as atividades dos conselhos e tendo por finalidade manter a unidade da estrutura federativa. O CFC tem como finalidade orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, além de regular os princípios contábeis e editar as Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.

Segundo Santos (2018), este conselho tem por atribuições: 1- Organizar o regimento interno; 2- Aprovar estes regimentos e modificar o que for necessário; 3- Esclarecer dúvidas dos Conselhos Regionais; 4- Decidir

penalidades impostas pelos Conselhos Regionais; 5- Publicar relatórios anuais de suas atividades; 6- Regular os princípios contábeis, o exame de suficiência e editar as normas brasileiras de contabilidade. (Artigo 6º do Decreto Lei nº 9.710)

2.2.2 Conselho Regional de Contabilidade (CRC)

Segundo CFC (2019b), os CRC surgiram após a consolidação do Conselho Federal de Contabilidade como forma de continuidade da expansão do trabalho, que criava condições para instalação e funcionamento dos conselhos regionais. Em 29 de outubro de 1946 foi aprovada a Resolução nº 03 que estabeleceu as principais regras para estas instituições. Ao todo são 27 unidades regionais que representa legalmente uma unidade federativa. O primeiro a ser criado foi o Regional de Pernambuco, em fevereiro de 1946. O Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRCSP) foi criado em 14 de dezembro de 1946 e na segunda década do século XXI se tornou o maior Regional do país. O último Regional a ser criado foi o do Acre em 19 de janeiro de 1995.

As primeiras ações destes Conselhos foram a direcionadas aos registros dos profissionais de contabilidade e pouco tempo depois iniciaram-se as atividades de fiscalização. (CRCSP, 2019a).

As atribuições dos Conselhos Regionais são: a- Expedir e registrar a carteira profissional; b- Examinar reclamações acerca dos serviços de registros e infrações relativos ao exercício da profissão; c- Fiscalizar, impedir e punir infrações, enviando relatórios as autoridades sobre os fatos apurados; d- Publicar relatórios anuais de suas atividades e de seus profissionais registrados; e- Elaborar propostas de seus regimes internos, que deverá ter a aprovação do Conselho Federal de Contabilidade. f- Apresentar ao Conselho Federal as medidas necessárias para regulamentação e fiscalização do exercício da profissão; g- Admitir a colaboração das entidades nos casos relativos citados anteriormente, segundo o artigo 10º do Decreto Lei nº 9.710 de 03 de setembro de 1946.

2.2.3 Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

O CPC foi criado através da Resolução nº 1.055/05 do CFC com o objetivo de estudar, preparar e emitir pronunciamentos técnicos sobre procedimentos contábeis e conseqüentemente divulgar as informações relacionadas a isto. Visa a centralização e uniformização do processo produtivo,

levando em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais. (CPC, 2019)

O CPC possui quatro características básicas que são: a- É totalmente autônomo; b- A estrutura necessária é fornecida pelo CFC; c- É composto por seis entidades que são: Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC Nacional), Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON); d- Os membros do CPC não auferem remuneração. (CPC, 2019).

Este Comitê surgiu devido à necessidade de convergência internacional das normas contábeis, centralização / emissão destas normas e representação / processo democrático dessas informações. (CFC, 2019c)

2.3 Leis 6.404/76 E 11.638/07

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (1976), o Projeto da Lei 6.404/76 propõe basicamente a criação de uma estrutura jurídica para o fortalecimento do mercado de risco do País. Base Atena (2015) publicou um artigo no qual relata que a Lei 6.404/76 surgiu com o objetivo de modernizar o mercado de capitais, de retirá-lo de uma paralisação que já durava desde a década de 40. Várias leis foram criadas com o objetivo de recuperar a credibilidade desse mercado, entre estas a Lei 6.404; além de recuperar o mercado, a nova lei das Sociedades Anônimas (S.A.s) era imprescindível para a nova estrutura econômica do país pois a antiga lei das S.A.s atendia a empresas que normalmente eram fechadas a familiares e portanto não produzia informações de qualidade e confiáveis sobre a realidade do patrimônio da organização para clientes externos, fornecedores, investidores, entre outros.

Conforme Brasil (2007), a Lei 11.638/07 “altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras”.

A Lei 11.638/07 trouxe mudanças significativas para a contabilidade brasileira e abriu caminho para a implantação das Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (em inglês, IFRS) pelas companhias abertas brasileiras. (BLB BRASIL, 2016).

2.4 Contabilidade como profissão

A profissão de contador exige muita responsabilidade, pois ele é o profissional que cuida de várias questões econômicas e patrimoniais de uma organização. A Contabilidade de uma empresa só pode ser feita por este tipo de profissional: o Contador (CFC, 2019d)

2.4.1 Usuários da Contabilidade

A contabilidade é um sistema de informação, portanto não é utilizada somente por empresários, vários são seus usuários como: investidores, fornecedores, bancos, governos, sindicatos, analistas, órgãos públicos e consultores. Todos que buscam na contabilidade informações e respostas para a situação de uma organização se torna um usuário contábil. (IMPE-RATORE, 2017)

Os usuários das informações contábeis podem ser divididos em três categorias: a- Gestores internos que utilizam estas informações para planejamento e controle de operações corriqueiras (curto prazo); b- Gestores internos que a utilizam para a tomada de decisão, formular políticas gerais e planos de longo prazo; c- Usuários externos, como investidores, acionistas e autoridades governamentais que usam a informação contábil para tomar decisões a respeito da organização. Os usuários internos utilizam a Contabilidade Gerencial, já os usuários externos lidam com a Contabilidade Financeira. (HORNGREN *et al.*, 2004)

2.4.2 Profissão: contador

Segundo CFC (2019d), esta profissão surgiu no século XIX e a pessoa que exercia tal profissão denominava-se guarda-livros (atual profissional contábil). Esta nomenclatura surgiu mediante a principal tarefa exercida pelo profissional da época que era escriturar e manter em ordem os livros das empresas comerciais e responsabilizava-se por toda a escrituração mercantil, além de emitir notas e correspondências e controlar entradas e saídas de dinheiro.

Em 1945, a profissão teve seu maior marco que foi ser reconhecida oficialmente como carreira universitária, de onde surgiu a primeira universidade com o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. (ÁVILA, 2012)

De acordo com Cotrin *et al.* (2012), o profissional contábil era conhecido também como funcionário indireto do governo pois era responsável

por efetuar cálculos de impostos e preencher as devidas guias. Com o passar do tempo a nomenclatura guarda-livros deixou de ser usada e o profissional passou a denominar-se contador.

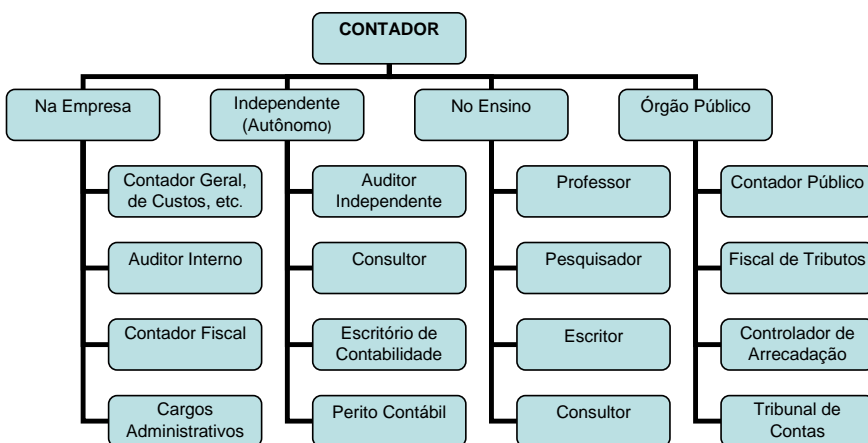
O contabilista (como também é conhecido) deve passar de um simples profissional, empenhando-se a obter os melhores resultados para a organização e extraindo as melhores informações para auxiliar os gestores nas tomadas de decisão. Deve sempre atualizar seu currículo em buscar de saber quais são as novas técnicas e saberes contábeis. (COTRIN *et al.*, 2012)

No ano de 1926, o senador pernambucano João Lyra (consagrado Patrono dos Contabilistas) fez um discurso de agradecimento em um evento que contava com a presença de vários representantes da classe contábil de São Paulo e proferiu a seguinte frase: “Trabalharemos, pois, bem unidos, tão convencidos de nosso triunfo, que desde já consideramos 25 de Abril o Dia do Contabilista Brasileiro”. (CFC, 2016, s. p.).

2.4.3 Áreas de atuação, mercado de trabalho e faixa salarial

Segundo Marion (2006), o estudante que opta pelo curso superior de Contabilidade tem inúmeras alternativas como profissional, já que esta área é vista como a que mais proporciona oportunidades de funções, como demonstrado na **Figura 1**.

Figura 1- Alternativas do Contador



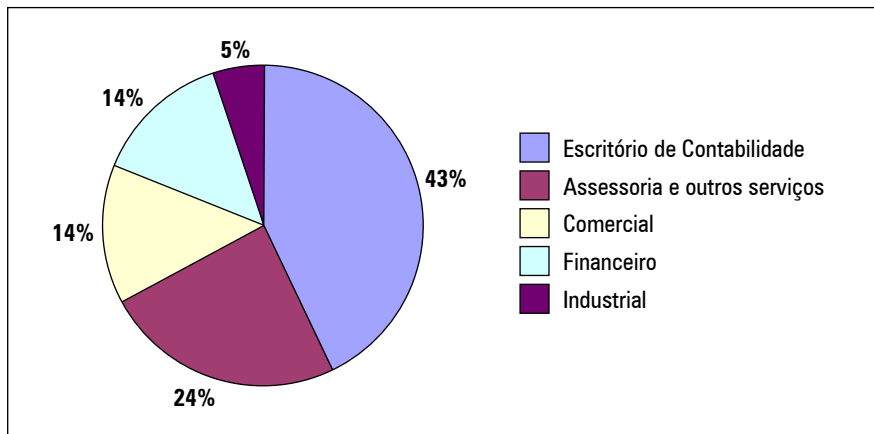
Fonte: Marion (2006, p. 29)

Segundo CFC (2019d), a contabilidade esteve entre as seis profissões que mais contrataram em 2018 no Brasil e também é apontada como a quarta entre as profissões mais bem remuneradas no país, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

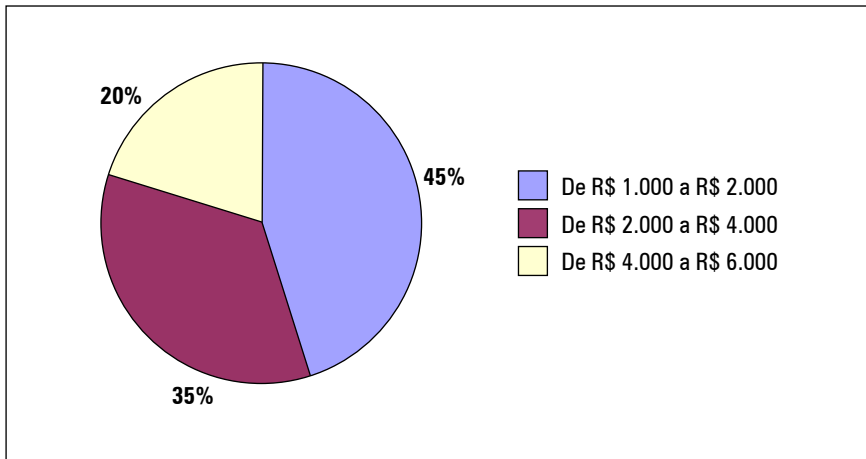
Segundo Dios e Pereira (2017), do departamento de ciências contábeis e atuariais da Universidade de Brasília (UnB), em entrevista dada ao G1, a contabilidade é uma área muito disputada entre os profissionais de administração, direito e economia, portanto deve-se adquirir conhecimentos constantes além da contabilidade para não perder seu lugar no mercado de trabalho.

Segundo CRCRS (2015), uma pesquisa foi realizada para obter dados e informações em relação à realidade do mercado de trabalho. Foram obtidas as seguintes informações: Em um determinado período foram divulgadas 116 vagas para a área contábil em seu próprio site; 21 empresas contratantes responderam um questionário sobre a expectativa com relação a área de atuação e faixa salarial. As **Figuras 2 e 3** apresentam os dados obtidos na pesquisa:

Figura 2 - Ramo de atuação do candidato



Fonte: CRCRS (2015, p.8)

Figura 3 - Remuneração

Fonte: CRCRS (2015, p.8)

O *site* Portal Salário (2019) divulgou uma tabela que apresenta a remuneração paga aos profissionais da área, que foram desligados da empresa entre 12/2018 e 07/2019, de acordo com seu nível de experiência profissional. Estes profissionais foram divididos de acordo com o tempo que permaneceram na empresa, sendo: Junior (até 4 anos); Pleno (de 4 a 6 anos); Sênior (acima de 6 anos); e de acordo com o porte da empresa: Microempreendedor Individual (MEI) (no máximo 1 funcionário); Micro (até 19 funcionários); Pequena (20 a 99 funcionários); Média (100 a 499 funcionários) e Grande (mais de 500 funcionários), como demonstra a **Tabela 1**:

Tabela 1 - Salários de 18704 profissionais desligados das empresas no período 12/2018 até 07/2019.

Porte da Empresa	Junior	Pleno	Sênior
MEI e Microempresa	3.007,34	3.666,19	4.628,52
Pequena empresa	3.951,52	4.616,94	5.865,26
Média empresa	4.944,63	5.536,01	7.518,74
Grande empresa	5.409,88	6.267,64	8.379,18

Fonte: Portal Salários (2019, s. p.)

2.4.4. Curso superior de ciências contábeis

No dia 22 de setembro de 1945, o então presidente Getúlio Vargas assinou o Decreto-Lei nº 7.988 que reconheceu o curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais, e passou a conceder o título de Bacharel em Ciências Contábeis àqueles que concluíam o curso. Em 1946 foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA) em São Paulo (CFC, 2016).

O curso com duração de quatro anos abrange estudos profundos de todas as áreas da contabilidade com estudos teóricos e práticos. Nos primeiros anos o curso é voltado para conceitos, controle e conhecimentos em Administração, Economia, Direito e Teoria Contábil. Já nos últimos anos, o ensino é direcionado para especialidades da carreira de Contador. (CRCSP, 2019b)

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa científica é a atividade que utiliza métodos e técnicas que buscam respostas para suas questões e é voltada para a investigação de problemas, tanto teóricos como práticos. Existem três tipos de pesquisa que são mais utilizados para definir o método e as técnicas que serão utilizados para realizar tal pesquisa, sendo eles: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Descritiva e Pesquisa Experimental (CERVO *et al.*, 2014).

Segundo Marconi e Lakatos (2005), a Pesquisa Bibliográfica é aquela onde são colhidas informações de obras bibliográficas que já foram publicadas e podem ser livros, revistas, artigos, etc. Toda pesquisa científica exige uma pesquisa bibliográfica. Já a Pesquisa Experimental é aquela em que os dados podem ser manipulados e isolados pelo pesquisador. Procura mostrar como tal fenômeno acontece. Por fim, a Pesquisa Descritiva, onde os dados são observados, registrados, analisados e entrelaçados por seu pesquisador. A Pesquisa Descritiva apresenta vários métodos que podem ser utilizados para sua realização, como: estudos descritivos, pesquisa de opinião, pesquisa documental, pesquisa de motivação e o Estudo de caso.

O estudo de caso (que será o método a ser utilizado nesta monografia) é utilizado nos estudos exploratórios, analíticos ou descritivos como uma forma de investigação referente a um acontecimento ou fenômeno que apresente alguma particularidade em especial. Nas Ciências Sociais (como é o caso das Ciências Contábeis e da Administração, etc.) o estudo de caso pode ser referente a indivíduos, organizações ou fenômenos que ocorrem nesta área.

Para que o estudo de caso possa ser realizado é necessário verificar se o caso corresponde a um fenômeno relevante e que gere interesse em um grupo ou para a sociedade. É necessário identificar a importância deste estudo, definir uma situação problema e o objetivo do trabalho. (PEREIRA, 2016)

3.1 Estudo de caso

3.1.1 A escola pesquisada

A Escola Estadual Monsenhor Nora começou suas atividades temporariamente em 1945, localizava-se à rua Ulhôa Cintra e só obteve um prédio próprio em 1958. As primeiras provas de admissão foram realizadas nos dias 27 e 28 de fevereiro de 1946, tendo o início de suas aulas em março do mesmo ano com cerca de 102 alunos.

Atualmente, a escola localiza-se à rua Monsenhor Moysés Nora, nº 270 e possui cerca de 2.500 alunos matriculados a partir da 5ª série do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. A escola também atende Escola de tempo Integral (ETI), Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e Centro de Estudos de Línguas (CEL).

Por estar localizada no centro da cidade de Mogi Mirim, a escola possui alunos moradores de áreas rurais, bairros, área central e periferia. Também possui em seus arredores a Santa Casa de Misericórdia de Mogi Mirim, o Estádio de Futebol Vail Chaves e vários estabelecimentos comerciais.

Todos os dados apresentados neste subtítulo foram adquiridos com o Coordenador Emanuel, de acordo com o site Secretaria de Estado da Educação – Diretoria de Ensino Região de Mogi Mirim – E.E Monsenhor Nora, através de seu acesso pessoal (no qual eu não tive acesso).

3.1.2 O questionário

A pesquisa foi realizada através de um questionário estruturado, no qual continham 9 questões fechadas, sendo 2 questões que solicitavam a resposta individual de cada aluno, de acordo com seu interesse acadêmico e 7 questões sobre as Ciências Contábeis (nível iniciante).

A questão 1 (um) teve como objetivo averiguar quantos alunos do terceiro ano do ensino médio tem interesse em realizar um curso de graduação, independente da área escolhida e do início que deseja ingressar.

As questões de 2 (dois) a 4 (quatro) tiveram como finalidade apurar qual o conhecimento destes alunos com relação ao conceito de Contabilidade,

questionando-os sobre conceito, à qual ciência pertence (humanas, exatas ou social) e se esta ciência envolve muitos conceitos matemáticos.

As questões de 5 (cinco) a 8 (oito) fazem um questionamento referente à profissão de um contador (quem pode trabalhar nessa área e qual a faixa salarial) e acerca de seus usuários.

Por fim, a questão 9 (nove) tem como intuito constatar quantos alunos têm interesse em ingressar no Curso Superior em Ciências Contábeis.

3.1.3 Amostra e Coleta de dados

O contato foi realizado por telefone com o Coordenador Emanuel no dia 19 de setembro de 2019, o qual agendou a visita presencial para o dia 23 de setembro de 2019. O questionário foi aplicado pela discente, autora desta pesquisa, aos alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Nora, dos períodos manhã e noite.

Ao todo, 127 alunos estão matriculados no terceiro ano do ensino médio na escola em questão, entretanto somente 83 alunos responderam ao questionário (número de alunos que estavam presentes do dia da visita), o que corresponde a 65% da amostra selecionada.

3.2 Análise de dados

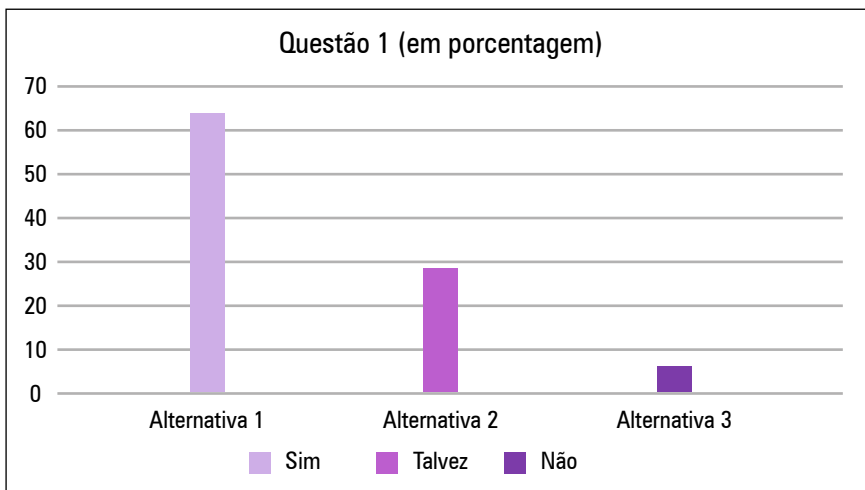
Após análise dos dados, pode-se verificar que o questionário foi respondido por alunos com idade entre 16 e 20 anos, como demonstra a **Tabela 2:**

Tabela 2 - Idade dos alunos

IDADE DOS ALUNOS	Nº DE ALUNOS	PORCENTAGEM
16 ANOS	13	16%
17 ANOS	46	55%
18 ANOS	18	22%
19 ANOS	2	2%
20 ANOS	4	5%
TOTAL	83	100%

A *questão 1* continha a seguinte pergunta: “Você tem interesse em fazer um curso de graduação?”. A pergunta obteve os resultados apresentados na **Figura 4**:

Figura 4 - Pretende fazer um curso de graduação?



Pode-se analisar que 64% dos alunos têm interesse em ingressar em um curso de graduação, independente da área de atuação e do ano de iniciação; 29% dos alunos ainda não se decidiram se farão algum curso superior ou não. E 7% dos alunos responderam que não têm interesse em fazer um curso de graduação (ou pelo menos não pretendem para os próximos anos).

Esses dados apresentam um resultado positivo, pois em 2017 apenas 23,2% dos brasileiros encontravam-se cursando o ensino superior. (IBGE, 2017)

As Questões 2 e 3 tinham como objetivo analisar qual o conhecimento sobre as Ciências Contábeis, questionando seu conceito (questão 2) e em qual ciência está inserida (questão 3). As **Figura 5 e 6** mostram os resultados:

Conforme dados apresentados na **Figura 5**, 63% dos alunos (ou seja, a maioria) responderam corretamente à questão em que cita que a Contabilidade é a ciência que estuda um patrimônio. Porém, em contrapartida, somente 10% dos alunos responderam que a Contabilidade é uma ciência

Figura 5 - Qual conceito se aproxima mais de Contabilidade?

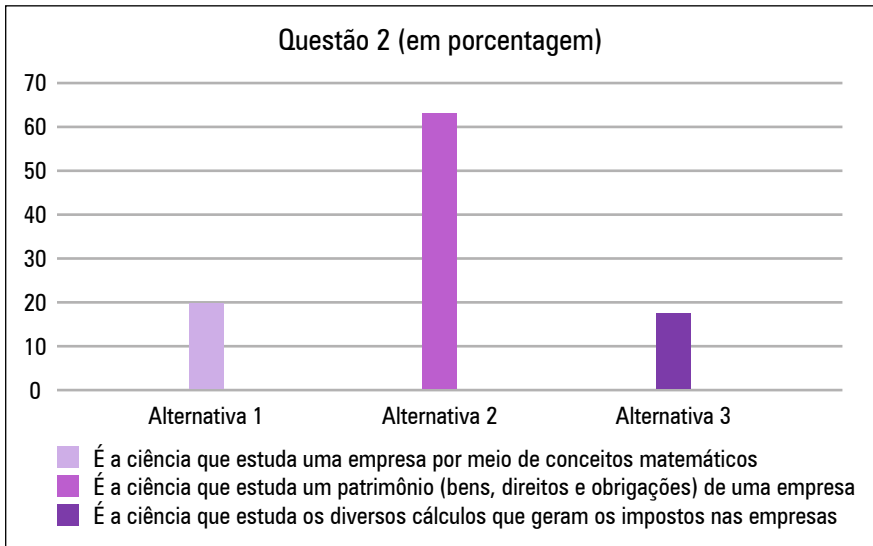
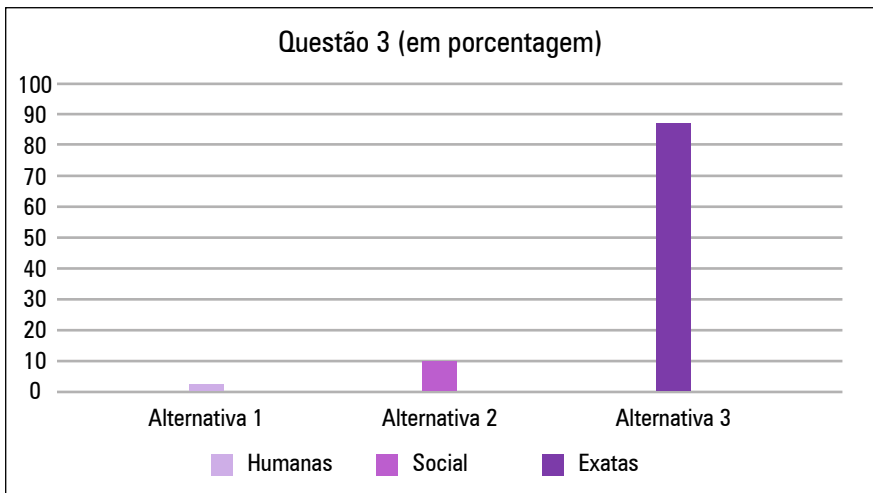


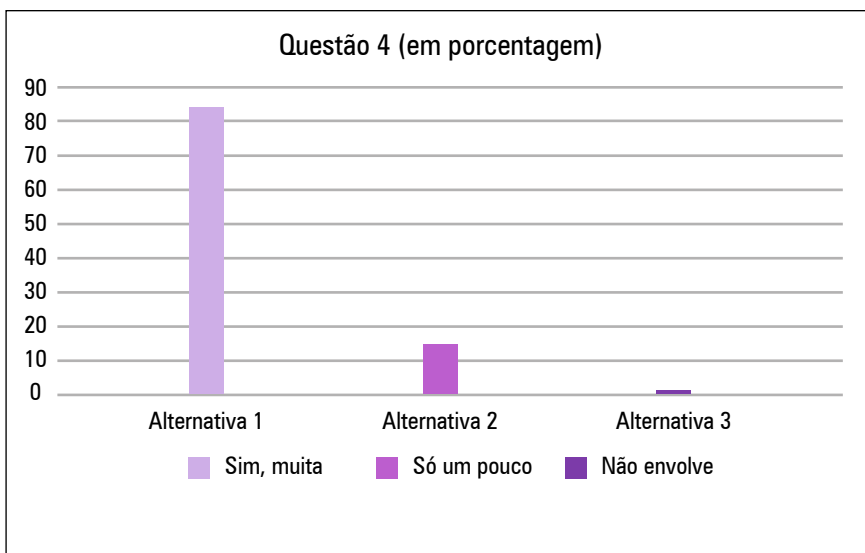
Figura 6 - A Contabilidade é considerada uma ciência. A qual área ela pertence?



social, sendo que a maior parte (88%) respondeu que é uma ciência exata, como demonstra a **Figura 6**. E esse fato é relacionado ao fato de que a Ciência Contábil é interpretada como uma ciência envolta pela matemática

por conta de sua nomenclatura. Qual o contabilista / contador que nunca foi abordado com as seguintes suposições: “Você deve gostar muito de matemática”, “Você é louco, deve ficar o dia todo fazendo contas”, entre outras? Por esse motivo, a questão 4 tinha o intuito de analisar se os alunos do terceiro ano do ensino médio possuem a mesma interpretação sobre esse assunto. A **Figura 7** apresenta os resultados:

Figura 7 - Ciências Contábeis envolve muita matemática?



Como pode-se analisar, 84% dos alunos responderam que a Contabilidade envolve muita matemática, 15% acreditam que envolva só um pouco e apenas 2% acreditam que não envolva matemática. Este fato pode ser diretamente relacionado com a nomenclatura “CONTABILIDADE”. Durante a aplicação do questionário, alguns alunos questionaram sobre o curso e demonstraram que não pesquisam sobre o assunto pois a ligação com a matemática é feita automaticamente.

Outro fato que é motivo de grande indagação é se toda empresa (independente se é de pequeno, médio ou grande porte) precisa de um contador em sua relação de funcionários. E esse profissional ganha bem? As questões 5 e 6 analisam a perspectiva dos alunos neste sentido e as **Figuras 8 e 9** apresentam os resultados:

Figura 8 - Toda empresa precisa de um profissional contábil?

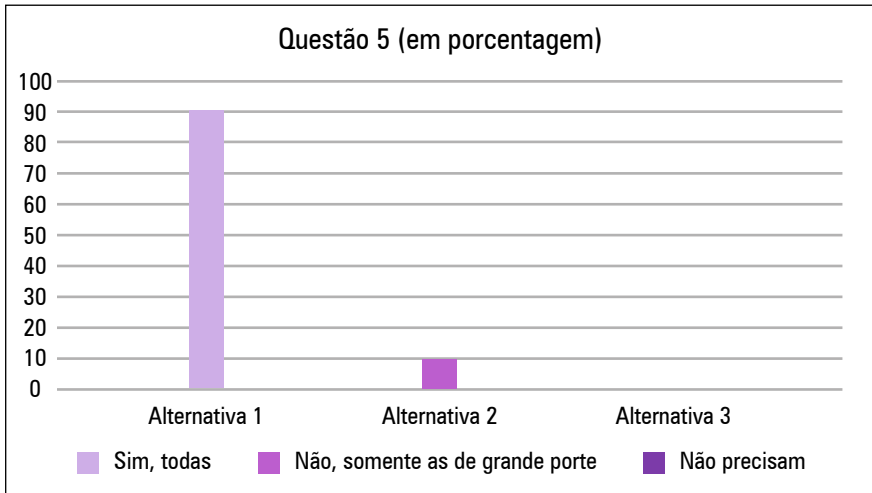
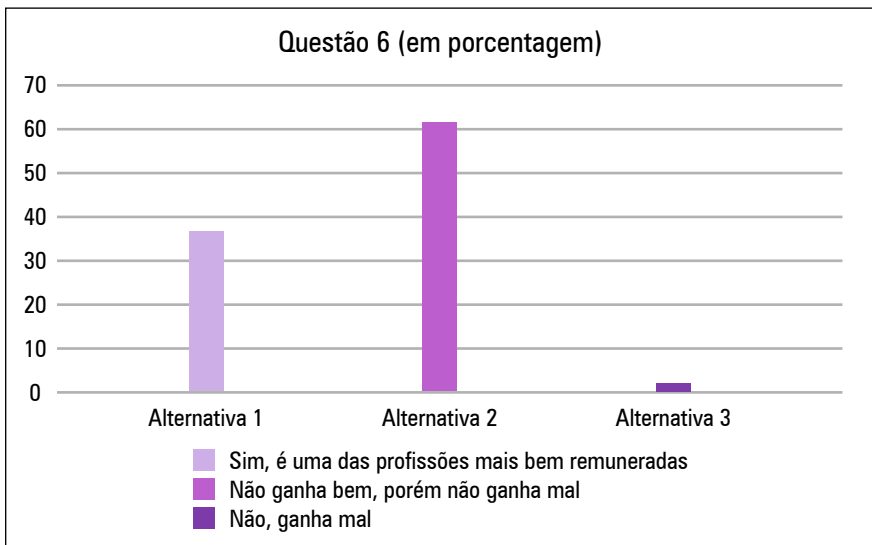


Figura 9 - Um profissional contábil ganha bem?

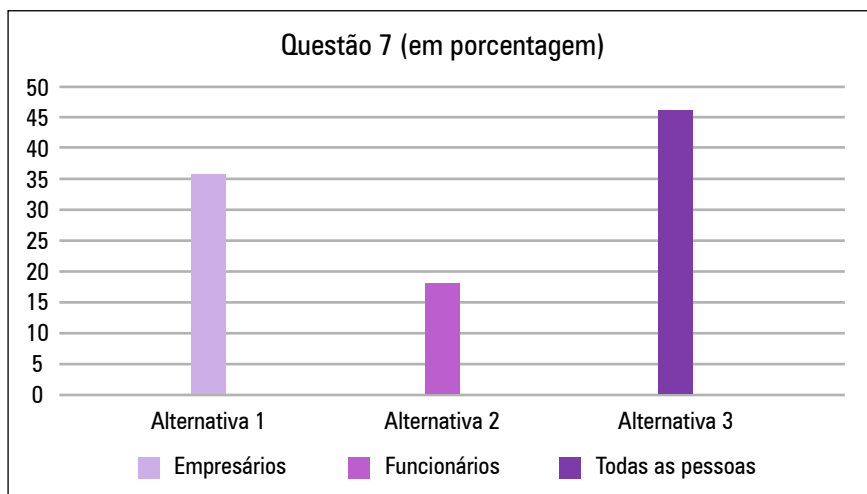


Nestas duas questões, pode-se concluir que os alunos reconhecem que toda empresa necessita de um profissional contábil (nenhum aluno assinalou a alternativa 3, onde dizia que as empresas não precisam deste profissional)

e que em sua opinião, é um profissional que tem uma remuneração média, ou seja, não é a profissão mais bem remunerada, porém também não ganha mal. Conforme demonstrado na **Figura 9**, 36% dos alunos responderam que é uma das profissões mais bem remuneradas, 62% responderam que está na média e apenas 2% dos alunos responderam que é uma área profissional que ganha mal.

De acordo com os dados apresentados acima, todas as empresas precisam de um profissional contábil, porém quem utiliza as informações geradas pela contabilidade? A Questão 7 levou esse questionamento para os alunos, e apresentou os dados apresentados na **Figura 10**:

Figura 10 - Quem são os usuários da contabilidade?



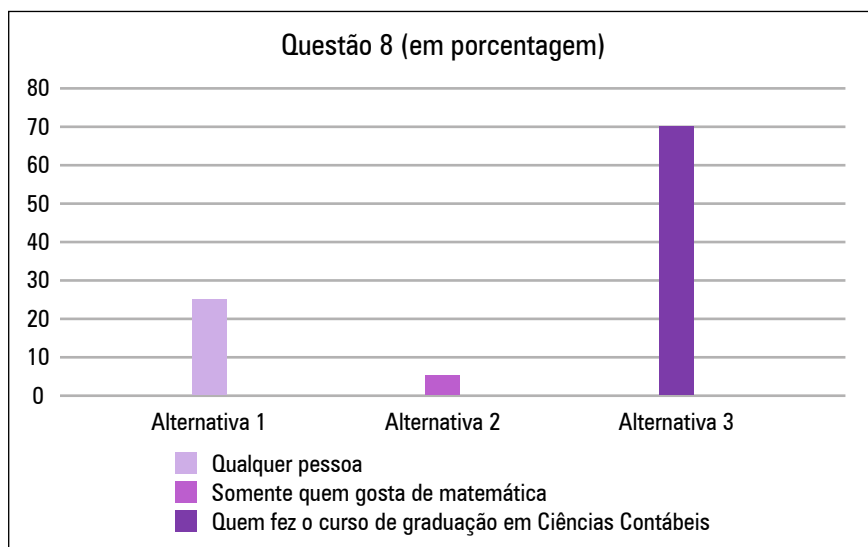
As respostas obtidas estão tecnicamente equilibradas. A **Figura 10** mostra que 36% dos alunos supõem que a contabilidade é utilizada somente por empresários para o controle financeiro de sua organização. 18% dos alunos acreditam que esta ciência é utilizada apenas por funcionários, ou seja, as pessoas contratadas pelo gestor para controlar o financeiro de sua empresa e que automaticamente é relacionada com a folha de pagamento. E por fim, 46% dos alunos presumem que todas as pessoas podem fazer uso da contabilidade.

A alternativas 1 e 2 estão corretas, pois empresários e funcionários fazem uso da contabilidade. Porém a resposta certa para a pergunta em

questão é a alternativa C, pois todas as pessoas podem sim utilizar esta ciência, não só nas organizações que estão inseridas como também para seu controle pessoal (como a organização de contas domésticas, por exemplo).

Como observa-se toda empresa precisa de um profissional contábil e todas as pessoas podem fazer uso desta ciência, porém quem pode trabalhar com a contabilidade? A questão 8 traz esta indagação como demonstra a **Figura 11**:

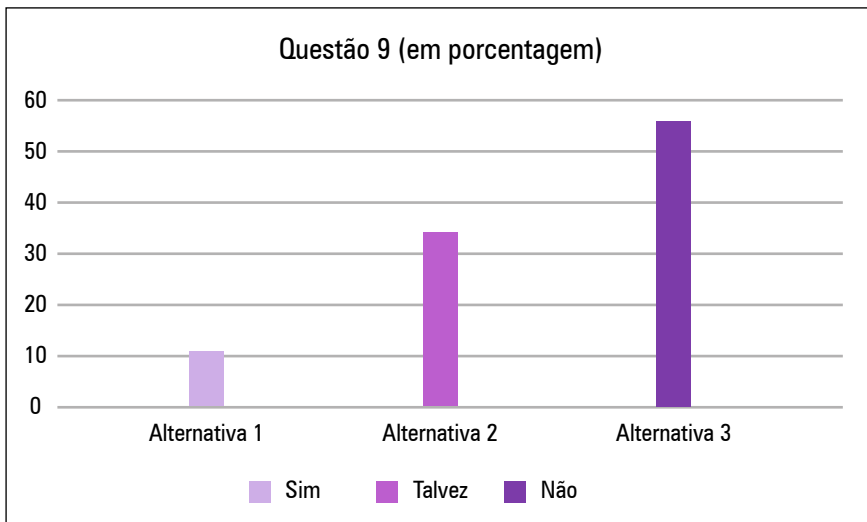
Figura 11 - Quem pode começar a trabalhar na área contábil:



Teoricamente trabalha na área contábil quem é graduando ou graduado no curso superior em Ciências Contábeis. Porém, nos dias atuais, podemos constatar que vários administradores e até mesmo engenheiros têm ocupado cargos relacionados com a contabilidade nas organizações.

Qualquer pessoa pode ingressar nesta área de atuação, sendo necessário se especializar cada vez mais na área, sendo com a graduação, cursos técnicos, entre outros. Como a **Figura 11** nos mostra, apenas 5% dos alunos supõem que somente quem gosta de matemática pode seguir essa carreira.

Finalizando o questionário, a questão 9 indaga sobre quantos alunos pretendem ingressar no curso superior de graduação em Ciências Contábeis. A **Figura 12** demonstra os resultados:

Figura 12 - Você tem interesse em ingressar no curso superior de Ciências Contábeis?

Como demonstrado acima, apenas 11% dos alunos têm interesse em ingressar nesta área. Pode-se levar em consideração também que 34% assinalaram a alternativa “talvez” e, depois de respondido o questionário, podem buscar se aprofundar no assunto.

Porém, o fator preocupante em questão é que 55% dos alunos, ou seja, a maioria, não tem interesse algum nessa área e cada vez mais o mercado de trabalho sofre com a falta de profissionais competentes.

Segundo dados apresentados pelo CFC, em novembro de 2018 haviam 151.359 profissionais contábeis ativos no estado de São Paulo, entre contadores e técnicos. Já no mesmo período de 2019 esse número caiu para 150.818, ou seja, uma diminuição de 1%. E se os alunos de ensino médio continuarem sem o conhecimento nesta área, esse número só tende a diminuir cada vez mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou os principais pontos referentes à Teoria da Contabilidade, uma ciência social aplicada que surgiu há mais de 2.000 anos.

Diante do olhar de vários autores, conheceu-se sua história e principais fatos que foram relevantes para sua evolução. Conseqüentemente,

a profissão de contador (conhecido antigamente como guarda-livros) foi sendo cada vez mais reconhecida e hoje apresenta milhões de profissionais ativos em seus registros, além de órgãos criados para reger esta profissão e o curso de graduação.

A contabilidade é altamente ligada às ciências exatas e este trabalho surgiu com o intuito de levar um maior conhecimento aos leitores sobre esta ciência, além de identificar problemas presentes no cotidiano e que podem resultar na falta de profissionais competentes no mercado de trabalho.

Pode-se observar que a procura pela especialização em Ciências contábeis diminui a cada ano que passa. Por que isso acontece? Este trabalho buscou identificar quais as possibilidades para este problema e conseqüentemente resolvê-lo. Para isso, foi aplicado um questionário aos alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola de Mogi Mirim, alunos estes que devem ingressar no curso superior nos próximos períodos.

De acordo com as respostas adquiridas, pode-se observar que a maior parte dos alunos não possuem nenhum conhecimento nesta área e tiveram dificuldades para responder ao questionário (que continha perguntas relativamente fáceis e básicas sobre a ciência contábil). Um exemplo disso é que a maior parte deles respondeu que é uma ciência exata, um erro que também é cometido entre muitos profissionais no início de sua vida acadêmica. A matemática é temida pela maior parte das pessoas e, ao sair do ensino médio, todos querem “correr” desta matéria. O primeiro passo para isso é fugir de todos os cursos de graduação que pertencem às ciências exatas e sendo assim, automaticamente, a contabilidade é eliminada.

Sendo assim, a percepção que os alunos do ensino médio têm é de que a contabilidade é uma ciência exata e que possui muita matemática, mas também reconhecem que toda empresa precisa de um profissional contábil (por mais que não entendam quais são suas verdadeiras atribuições) e que todas as pessoas podem ser usuárias das informações geradas por ela, o que comprova a hipótese de que grande parte dos alunos do ensino médio não se interessa pelo curso de Ciências Contábeis, por não saberem quais são as atribuições de um Contador.

O que falta para estes alunos é um maior aprofundamento no conhecimento nesta área profissional, reconhecer que é uma ciência social e que lida diretamente com a parte gerencial de uma empresa.

Este conhecimento deve ser transmitido a eles através de

profissionais e estudantes da área por meio de palestras que podem ser realizadas nas escolas como o intermédio das instituições de ensino superior. Com isso, os alunos terão mais acesso à contabilidade e a tudo que ela realmente representa perante a sociedade. Terá como consequência também, uma maior procura pelo curso nas faculdades que o oferecem, formando cada vez mais profissionais qualificados no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. F. de. **Fundamentos de contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ÁVILA, C. A. de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BASE ATENA. Lei nº 6.404/76: **Uma análise dos principais avanços proporcionados à contabilidade no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/viewFile/2687/2235>. Acesso em maio de 2019.

BLB BRASIL. IFRS: O que são as normas internacionais de contabilidade?. 2016. Disponível em: <https://www.blbbrasil.com.br/blog/ifrs-o-que-sao/>. Acesso em maio de 2019.

BRASIL. **Lei 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm. Acesso em maio de 2019.

CERVO, A. L. *et al.* **Metodologia científica**. 6ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

CFC. **CFC – 70 anos de contabilidade**. 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>. Acesso em abril de 2019.

CFC. **Carreira contábil está entre as que mais geraram empregos em 2018 e promete crescimento para 2019**. (2019d). Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/%EF%BB%BFcarreira-contabil-esta-entre-as-que-mais-geraram-empregos-em-2018-e-promete-crescimento-para-2019/>. Acesso em maio de 2019.

CFC. **Comitê de pronunciamentos contábeis – CPC**. (2019c). Disponível em <https://cfc.org.br/tecnica/grupos-de-trabalho/cpc/>. Acesso em maio de 2019.

CFC. **Manual de contabilidade do sistema CFC/CRCs**. (2019b). Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/manual_cont.pdf. Acesso em maio de 2019.

CFC. **O conselho**. (2019a). Disponível em <https://cfc.org.br/oconselho/>. Acesso em maio de 2019.

COMITÊ DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM) – **Exposição de motivos nº 196**, de 24 de junho de 1976, do Ministério da Fazenda. 1976. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/leis-decretos/anexos/EM196-Lei6404.pdf> Acesso em maio de 2019.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (CRC). 25 de abril: **Dia do profissional da contabilidade**. Disponível em: <https://crcsp.org.br/portal/profissao/dia-do-profissional.htm>. Acesso em maio de 2019.

COTRIN, A. M. *et al.* **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista**. 2012. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/70/63>. Acesso em maio de 2019.

CPC. **Conheça o CPC**. Disponível em <http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>. Acesso em maio de 2019.

CRCRS. **O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades**. 2015. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf. Acesso em maio de 2019.

CRCSP. **História do CRCSP**. (2019a). Disponível em <https://crcsp.org.br/portal/conheca/historia.asp>. Acesso em maio de 2019.

CRCSP. **O profissional da Contabilidade, cursos e mercado de trabalho**. (2019b). Disponível em: <https://crcsp.org.br/portal/profissao/o-profissional.htm>. Acesso em maio de 2019.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995.

DIOS, S. A.; PEREIRA, C. C. **Ciências contábeis é igual economia e não falta emprego?** Saiba o que é fato na carreira. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/ciencias-contabeis-e-igual-economia-e-nao-falta-emprego-saiba-o-que-e-fato-na-carreira.ghtml>. Acesso em maio de 2019.

HORNGREN, *et al.* **Contabilidade gerencial**. 12ª Edição. São Paulo: Person Education do Brasil, 2004.

IMPERATORE, S. L. B. **Fundamentos da contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua**. 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf. Acesso em novembro 2019

IUDÍCIBUS, *et al.* **Contabilidade introdutória**. 11ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010a.

IUDÍCIBUS, *et al.* **Introdução à teoria da contabilidade**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 10ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010b.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 12ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da contabilidade**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2016.

PORTAL SALÁRIO. **Salário de contador 2019** – Média salarial de 33.196 profissionais no cargo. Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/contador-cbo-252210/>. Acesso em agosto de 2019.

SÁ, A. L. de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, C. dos. Exame de suficiência em contabilidade. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2018.

SANTOS *et al.* **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003

SANTOS *et al.* **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003 *apud* SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.